

CRESCEM FINANCIAMENTOS À AGROPECUÁRIA

✓ Desembolsos somam R\$ 2,13 bilhões até julho, com crescimento de 48%

Os recursos liberados pelo BNDES para financiamentos a investimentos no setor agropecuário atingiram o montante de R\$ 2,13 bilhões nos primeiros sete meses deste ano, com um crescimento de 48% sobre os desembolsos do mesmo período do ano passado (R\$ 1,44 bilhão). Os R\$ 2,13 bilhões correspondem a cerca de 12% do total de desembolsos do BNDES neste ano - R\$ 16,6 bilhões.

Os pedidos de financiamento (cartas-consulta recebidas) para projetos do setor totalizaram R\$ 2,4 bilhões de janeiro a julho deste ano, com um incremento de 41% em relação à soma dos pedidos recebidos nos sete primeiros meses do ano passado (R\$ 1,7 bilhão).

No ano passado, os financiamentos destinados ao setor agropecuário e às agroindústrias alcançaram o montante de R\$ 4,8 bilhões. A expectativa do BNDES é de que os desembolsos deste ano subam 20%, chegando a cerca de R\$ 5,7 bilhões.

Dos R\$ 2,13 bilhões desembolsados de janeiro a julho, cerca de R\$ 1,3 bilhão foi aplicado no âmbito do Moderfrota, a linha de crédito destinada a financiar a aquisição de máquinas agrícolas, como tratores, semeadoras e colheitadeiras. O Programa, criado em 2000, é considerado pelos especialistas do setor como fator decisivo para o aumento da produtividade na agricultura.

Dos 980 milhões liberados para a indústria de ali-

mentos, o maior volume destinou-se para o segmento de frigoríficos, R\$ 419 milhões, e R\$ 186 milhões para usinas sucroalcooleiras.

Segundo o BNDES, o boom de investimentos na ampliação do parque industrial no campo ocorreu no período imediatamente posterior à criação do Plano Real. Feitos estes investimentos, as empresas vêm ultimamente investindo mais fortemente na modernização de equipamentos e no aumento das exportações.

O desempenho do campo

O apoio do BNDES ao setor agropecuário vem crescendo paralelamente ao incremento do desempenho do

setor na economia brasileira. Segundo o IBGE anunciou no mês passado, no primeiro semestre deste ano a agroindústria cresceu 8,3% em comparação com o mesmo período do ano passado - "taxa nitidamente superior à atingida pela média da indústria nacional (-0,1%) no mesmo período".

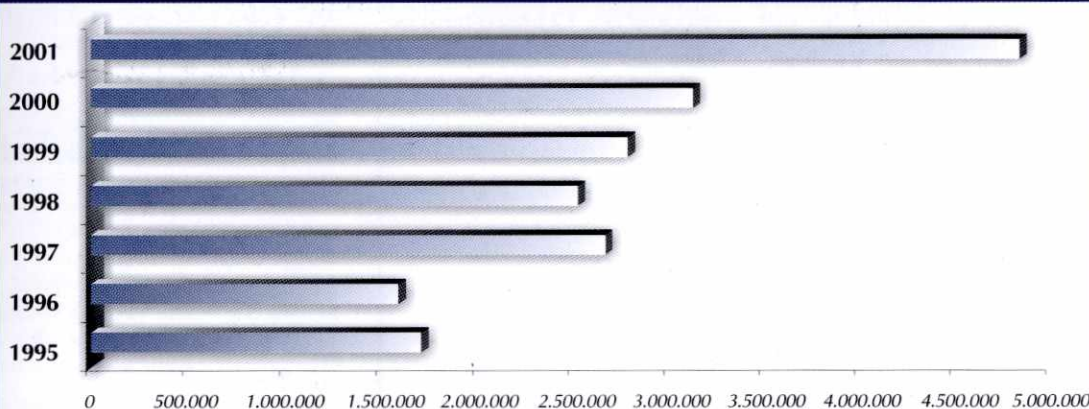
"O resultado que mais se aproxima dessa marca - acrescenta o IBGE, em comunicado oficial divulgado no dia 16 de agosto - foi obtido no segundo semestre de 1994, quando a agroindústria cresceu 7,9%. Em 2002, tanto os segmentos vinculados à lavoura (9,1%), os de maior peso na agroindústria, como os associados à pecuária (7,7%), mais voltados para a exportação, atingiram elevadas taxas positivas neste primeiro semestre."

O bom desempenho no semestre passado deveu-se, ainda segundo o IBGE, "a três fatores: o comportamento da safra em 2002, o aumento da

**Pedidos de
financiamento
crescem 41
até julho**

DESEMBOLSOS DO BNDES PARA A AGROINDÚSTRIA

(R\$ milhões)



Fonte: BNDES/GEOP1

produtividade obtida pela indústria e pelo campo e, por último, a desvalorização cambial combinada com a abertura de novos mercados, que têm estimulado as exportações”.

“A expansão na produção de máquinas e equipamentos agrícolas vem sendo impulsionada pelo aumento das exportações e pela renovação e ampliação da frota nacional. Vale destacar que o programa de financiamento do Ministério da Agricultura e do BNDES, o Moderfrota, e o próprio aumento da renda agrícola, decorrente da safra recorde de 2001, estão sustentando a ampliação da demanda interna por máquinas e equipamentos agrícolas”, afirma o IBGE. ■

A VISÃO DA IMPRENSA

“Os agronegócios têm sido uma fonte permanente de notícias positivas no atual quadro de incertezas no mercado - o que vem confirmar o sucesso dessa atividade no Brasil. (...) A grande motivação dos empresários da área é atestada pelo total de investimentos que têm sido feitos no agronegócio. Os empréstimos do BNDES ao setor aumentaram 48% de janeiro a julho deste ano. (...) Um aspecto que merece destaque é a mecanização crescente da agropecuária brasileira. Além das necessidades de crédito para custeio, as atividades agrícolas no Brasil se ressentiam da falta de financiamentos para investir. Esse problema foi sanado pela criação, no ano 2000, do Moderfrota, operado pelo BNDES. O novo programa permitiu aumentar a mecanização no campo. A venda de máquinas agrícolas subiu de cerca de 24 mil unidades no período de 1998 a 1999 para 30,5 mil em 2000 e 35,2 mil em 2001.” (“Gazeta Mercantil”, 21.8.02, em editorial intitulado “O papel do BNDES nos agronegócios”)

“A agricultura produziu números e notícias surpreendentes. (...) A produção de adu-

bos e fertilizantes para atender a uma agricultura em crescimento foi de 27,6%; a de máquinas e equipamentos agrícolas, de 11%. O IBGE atribui o aumento da venda de máquinas aos financiamentos do BNDES e ao aumento da renda agrícola. A agricultura continua sendo a área em que o País desfruta das más notícias produzidas em outros setores da economia brasileira. A safra deste ano é 46% superior à do ano de 95 e isso numa área cultivada mais ou menos igual. O que subiu foi a produtividade.” (“O Globo”, 17.7.02, coluna “Panorama Econômico”, de Míriam Leitão)

“Os fabricantes de máquinas destacam a importância das linhas de crédito do BNDES para a modernização e o aumento de produtividade do setor agrícola. Na safra 2002/2003 o Banco deve investir R\$ 2,93 bilhões nos programas do Ministério da Agricultura. ‘O dinheiro chega ao agricultor, o que, no passado, nem sempre acontecia’, afirmou Paulo Roberto Centeno, diretor-geral da Agri-Tillage do Brasil, que fabrica equipamentos como semeadeiras e plantadeiras.” (“O Estado de S. Paulo”, 17.7.02)

PROGRAMA DE CURTO PRAZO PARA APOIO ÀS EXPORTAÇÕES

A diretoria do BNDES aprovou a criação de uma modalidade especial de apoio financeiro às exportações no âmbito do Programa BNDES-Exim Pré-embarque. Os recursos, a serem liberados em curto prazo e de forma ágil e simplificada, destinam-se a financiar a produção de bens a serem exportados. Não haverá restrição de ordem setorial: exportações de todos os setores poderão ser apoiadas. Além dos recursos

já existentes no BNDES haverá uma dotação adicional de R\$ 2 bilhões, oriundos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

Segundo as normas que regerão a nova modalidade de crédito - denominada Programa BNDES-Exim Pré-embarque de Curto Prazo -, cada empresa beneficiária poderá receber um valor máximo equivalente a US\$ 8 milhões. As operações serão realizadas por intermédio dos agentes finan-

ceiros repassadores de recursos do BNDES. O processo terá tramitação simplificada e a liberação dos recursos será feita no prazo de apenas cinco dias úteis a partir da data em que o agente financeiro encaminhar ao BNDES a Ficha-Resumo da Operação (FRO).

Empresas de todos os portes poderão obter os recursos. A participação do BNDES será de até 100% do valor FOB da exportação. O prazo para pagamento do empréstimo será

de até 180 dias a contar da data da contratação.

Os encargos são os seguintes:

□ **custo financeiro** - TJLP (atualmente, 10% ao ano) ou Libor semestral;

□ **spread do BNDES** - 1% ao ano para as operações de micro, pequenas e médias empresas e 2,5% ao ano para as grandes empresas; e

□ **spread do agente** - até 3%, para empresas de qualquer porte. ■

INFORME BNDES

Produção e edição: Gerência de Imprensa/Área de Comunicação e Cultura do BNDES
(21) 2277-7191/7294/8045

Av. Chile 100
Rio de Janeiro - RJ Cep: 20031-917
PABX (21) 2277-7447/2277-6978

BRASÍLIA
Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco J - 13º andar Cep: 70076-900
Tel.: (61) 322-6251
Fax: (61) 225-5179

SÃO PAULO
Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 510
5º andar - Vila Nova Conceição
Cep: 04543-906 São Paulo
Tel: (11) 3471-5100
Fax: (11) 3044-9800

RECIFE
Rua Antônio Lumak do Monte 96
6º andar
Cep: 51020-350
Tel: (81) 3465-7222
Fax: (81) 3465-7861

BELÉM
Av. Pres. Vargas, 800, 17º andar
Cep: 66017000
Tel: (91) 242-7966
Fax: (91) 224-5953

INFORMAÇÕES

□ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:
Tel.: (21) 2277-8888 Fax: (21) 2220-2615

Brasília, São Paulo, Recife e Belém:
Telefones e faxes no quadro ao lado

□ CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO BNDES NA INTERNET:
<http://www.bndes.gov.br>

CRÉDITO DE R\$ 240 MILHÕES PARA DESPOLUIÇÃO DO TIETÊ

✓ Serviço de coleta de esgoto atenderá a 90% da população urbana

✓ Sabesp investe R\$ 964 milhões no projeto, que tem também apoio do BID

O BNDES e a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) assinaram contrato de financiamento no valor de R\$ 240 milhões para a execução da segunda etapa do Projeto de Despoluição do rio Tietê. O serviço de coleta de esgotos será estendido a cerca de 1,2 milhão de habitantes da Região Metropolitana de São Paulo, o que ampliará o índice de atendimento da população urbana de 80% para 90%. Além disso, será viabilizada a interligação, ao Sistema de Esgotos da Sabesp, de 290 indústrias que atualmente poluem a bacia do Tietê. A empresa está investindo R\$ 964 milhões,

dos quais R\$ 455 milhões serão financiados pelo BID.

Quatro agentes financeiros privados, repassadores de recursos do BNDES – Alfa, BBA, Itaú e Unibanco –, participam da operação, demonstrando o propósito de compartilhar o risco e financiar investimentos no setor de saneamento.

Maior empresa de saneamento básico da América Latina, a Sabesp é uma sociedade de economia mista, de capital aberto, controlada pelo Governo do Estado de São Paulo. É uma empresa estatal não dependente conforme definido na Lei de Responsabilidade Fiscal, ou seja, não recebe do seu controlador recursos financeiros para pagamento de despesas

com pessoal ou de custeio em geral. A Sabesp opera sistemas de água e esgotos em 366 municípios dos 645 do Estado.

Para a realização do programa de despoluição do rio Tietê serão construídos 960 quilômetros de novas redes de coleta de esgotos, 110 quilômetros de coletores-tronco e 32 quilômetros de interceptores para conduzir os esgotos pelas redes até as estações de tratamento; e será realizada a ligação de esgoto em aproximadamente 290 mil domicílios. A melhoria operacional da Sabesp será priorizada para que haja aumento de eficiência da gestão da companhia.

BAIXADA SANTISTA - A Sabesp também está realizando o Programa de Re-

cuperação Ambiental da Região Metropolitana da Baixada Santista, no valor de R\$ 697 milhões, totalizando investimentos da ordem de R\$ 1,6 bilhão na ampliação e otimização dos serviços prestados pela empresa, com a conseqüente melhoria ambiental. Já está aprovado o financiamento do BNDES para o Programa da Baixada Santista no montante de R\$ 160 milhões, também com participação dos quatro mencionados agentes financeiros privados. Durante a realização das obras nos dois Programas serão gerados aproximadamente 166 mil empregos, dos quais 24 mil diretos. ■

FINANCIAMENTO DE R\$ 2,5 MILHÕES NO ÂMBITO DO PROSOFT

O BNDES contratou com a Ci&T Systems, empresa especializada em soluções para *e-business*, um financiamento de R\$ 2,5 milhões – investimento total de R\$ 7,7 milhões, no âmbito do Programa de Apoio ao Setor de Software (Prosoft). Os recursos serão aplicados no projeto de desenvolvimento de produtos, treinamento e qualidade, infra-estrutura, marketing e comercialização, e na reestruturação operacional/organizacional da empresa, que no momento se prepara para competir internacionalmente. A operação contou com avaliação técnica da Sociedade SOFTEX, que atua em parceria com o BNDES no Prosoft.

A Ci&T, fundada em abril de 1995 em Campinas (SP), se dedicou inicialmente ao desenvolvimento de soluções de *software* para a área de telecomunicações. Naquela época, teve entre seus clientes empresas como IBM, Zetax, Motorola e o CPqD. Em 1998, percebendo a sua alta capacidade técnica no desenvolvimento de sistemas distribuídos de *software* e a oportunidade oferecida a este segmento pela disponibilização da Internet comercial no país, reorientou suas operações para o fornecimento de sistemas distribuídos de *software*.

A Ci&T atualmente é uma empresa especializada em soluções de *software* para *e-*

business, incluindo B2C, B2B, EAI, *broadband*, *wireless* e *enterprise applications*. Entre os seus clientes estão a Hewlett-Packard, Natura, Petrobras, Motorola, Sky, Globalstar Telecom, Nortel, BankBoston, Brasilprev, Banco BBA, Caixa Seguros, AGF Allianz Group e Atlas Schindler, entre outros.

Prosoft - Destinado a apoiar projetos de pequenas e médias empresas que desenvolvem *software*, o Prosoft foi criado em 1997 como uma alternativa de financiamento para o crescimento e aprimoramento da indústria nacional de *software* e para o aumento da comercialização no exterior de produtos e serviços desenvol-

vidos no Brasil.

Os financiamentos podem variar entre um mínimo de R\$ 500 mil e um máximo de R\$ 4,5 milhões. São financiáveis os investimentos em capacitação tecnológica, incluindo pesquisa e desenvolvimento de produtos, informatização e treinamento de pessoal; em comercialização e marketing de produtos e serviços no Brasil e no exterior; e os investimentos fixos, incluindo compra de máquinas e equipamentos novos, nacionais e importados, neste último caso quando não houver similar nacional.

A carteira do Prosoft possui hoje 23 operações aprovadas, totalizando R\$ 48,2 milhões. ■

APOIO A PROJETOS SOCIAIS QUE UTILIZAM ARTE E CULTURA NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS

□ **Prazo até 30 de setembro para recebimento dos projetos**

Até o próximo dia 30 o BNDES está recebendo projetos sociais destinados ao atendimento de crianças e jovens que utilizem a arte e a cultura, em suas diversas linguagens, nos processos educativos de formação para a vida e para a cidadania. Estes projetos serão posteriormente selecionados para a obtenção de apoio financeiro não-reembolsável.

Trata-se de uma nova modalidade de apoio financeiro, a *Transformando com Arte*, no âmbito da "Linha Educação" do Programa de Apoio a Crianças e Jovens em Situação de Risco Social, que utiliza recursos não-reembolsáveis do Fundo Social do BNDES.

Poderão encaminhar os projetos instituições sem fins lucrativos, tais como associações comunitárias, associações ou organizações sociais, governamentais e não governamentais, e fundações (desde que não sejam vinculadas a grupos econômicos ou não tenham sido criadas por eles) que atuem diretamente com o público-alvo, por meio de processos ou atividades em arte e cultura. Podem ser inscritos projetos criativos, com potencial de exemplaridade e de fortes impactos locais, mas que por seu tamanho, organização e abrangência de atendimento apresentem demandas de investimentos de menor porte, necessários para promover sua melhor es-

truturação e viabilidade.

Um comitê executivo, constituído por uma equipe técnica interna da Área de Desenvolvimento Social do BNDES, a ser nomeado pela Diretoria da Área, analisará e selecionará os projetos apresentados. Os projetos a serem apoiados, no total de até 30, serão encaminhados pelo comitê à apreciação da Diretoria do BNDES, instância responsável pela decisão final de aprovação dos projetos.

As normas orientadoras e o formulário de inscrição estão disponíveis na sede do BNDES, no Rio de Janeiro; em seus escritórios regionais (em São Paulo, Brasília, Recife e Belém); e também para *download* no endereço eletrônico do BNDES www.bndes.gov.br.

A atuação do BNDES junto ao segmento específico dos projetos para crianças e jovens mediante práticas educativas e atividades em arte e cultura compreende: apoio, em qualquer época do ano e na vigência do Programa de Apoio a Crianças e Jovens em Situação de Risco Social, aos projetos já estruturados e considerados exemplares nesta abordagem de atendimento; a organização de trabalho e seminários com fins de intercâmbio de conhecimentos; e a realização da Mostra BNDES Arte em Ação Social, que aumenta a visibilidade destes projetos e seus resultados. ■

DESEMBOLSOS, APROVAÇÕES E PEDIDOS DE FINANCIAMENTO JANEIRO/JULHO

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	2001 (R\$ milhões)	2002 (R\$ milhões)	VARIACÃO %
DESEMBOLSOS(*)	11.821	16.608	40
APROVAÇÕES	15.807	20.039	27
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	18.213	24.777	36
ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)	19.066	20.200	6

(*) Incluídas as operações no mercado secundário

(Fonte: BNDES/GEDEG)

DESEMBOLSOS POR SETORES JANEIRO/JULHO

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	(R\$ milhões)	
	VALOR 2001	VALOR 2002
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	48	98
AGROPECUÁRIA	1.439	2.133
INDÚSTRIA	7.011	8.482
Alimentos / Bebidas	1.050	980
Têxtil / Confecção	180	169
Couro / Artefatos	79	77
Madeira	150	67
Celulose / Papel	633	542
Refino Petróleo e Coque	23	45
Produtos Químicos	234	440
Borracha / Plástico	135	89
Produtos minerais não-metálicos	87	84
Metalurgia básica	1.113	319
Fabricação produtos metálicos	95	161
Máquinas e equipamentos	432	345
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	315	222
Fabr. e montagem veículos automotores	687	356
Fab. outros equip. de transporte	1.715	4.512
Outras indústrias	83	74
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	3.300	5.390
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	339	2.516
Construção	337	416
Transporte terrestre	838	873
Transporte aquaviário	35	67
Transportes - atividades correlatas	254	190
Telecomunicações	669	137
Comércio	390	556
Alojamento e Alimentação	60	87
Educação	74	119
Saúde	98	109
Outros	206	320
TOTAL	11.799	16.103

(Fonte: BNDES/GEDEG)

Nos primeiros sete meses do ano os desembolsos do Banco totalizaram R\$ 16,6 bilhões e as consultas R\$ 24,8 bilhões, crescendo, respectivamente, 40% e 36% em relação ao mesmo período do ano passado.

As aprovações – R\$ 20 bilhões – aumentaram 27% em comparação a 2001 (R\$ 15,8 bilhões), enquanto os enquadramentos somaram R\$ 20,2 bilhões, o que significa um crescimento de

6% em relação a janeiro/julho de 2001.

MPMEs – No período, foram liberados R\$ 4 bilhões para as micro, pequenas e médias empresas, representando um incremento de 35%, em relação ao mesmo período de 2001, e 25% do total desembolsado pelo BNDES.

Este ano, já foram realizadas 61.659 operações para o segmento, correspondendo a 93% do total de operações efetuadas pelo Banco.